

Artigo/Article**PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO DE TRIATOMÍNEOS POR *TRYPANOSOMA CRUZI* NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE – RO.**

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti¹; Débora Cristina Massaro²; Olzeno Trevisan³

1. Biólogo, Mestrando em Genética e Toxicologia Aplicada, Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
2. Agrônoma, Mestre em Biologia Experimental, pesquisadora da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia.
3. Agrônomo, Doutor em Entomologia, pesquisador responsável pelo Departamento de Entomologia. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Ouro Preto do Oeste Rondônia

RESUMO

Os triatomíneos transmissores da Doença de Chagas são comuns em toda a América e vários estudos têm salientado a importância de palmeiras como ecótopos naturais, representando uma combinação para o desenvolvimento e procriação dos mesmos. O presente estudo objetivou averiguar a incidência de *T. cruzi* em triatomíneos no município de Ouro Preto do Oeste – RO. As coletas foram realizadas através de busca ativa em oito palmáceas *Orbynia speciosa*, a área de coleta foi um fragmento florestal que se localiza a uma latitude 10°51'656"S e a uma longitude 62°11'355"O. Os triatomíneos coletados foram encaminhados em caixa térmica com temperatura ambiente para o laboratório de microscopia do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná, onde foram preparados esfregaços em lâminas do tubo digestivo dos mesmos, para averiguar a presença de *T. cruzi*, os esfregaços foram fixados em metanol, corados com Giemsa e observados em microscopia óptica com objetiva de 40x, para se verificar a positividade quanto à presença de protozoários. Foram capturados 11 espécimes de triatomíneos, 10 tiveram seu trato digestivo analisado e obtiveram 43,75% de positividade de *T. cruzi*, a espécie encontrada foi a *Rhodnius robustus*, comum em palmeiras, sendo esse o primeiro relato deste tipo de contaminação, no município de Ouro Preto do Oeste – RO.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, *Rhodnius prolixu*, *Orbynia specios*.

ABSTRACT

The triatomine vectors of Chagas disease are common throughout America and several studies have highlighted the importance of palms as natural ecotopes, representing a combination for the development and breeding of them. This study aimed to evaluate the prevalence of *T. cruzi* in triatomines the municipality of Ouro Preto do Oeste - RO.

Samples were collected by active search in eight palms *Orbynia speciosa*, the collection area was a forest which is located at latitude 10 ° 51'656 "S and longitude 62 ° 11'355" O. The triatomines collected were sent in insulated box with room temperature for the microscopy laboratory of the University Center Lutheran Ji-Parana, where smears were prepared on slides from the digestive tract of the same, to ascertain the presence of *T. cruzi*, smears were fixed in methanol, stained with Giemsa and observed under light microscopy with a 40x, to verify the positivity for the presence of protozoa. We captured 36 specimens of triatomine 32 had their digestive tracts examined and obtained 43.75% of positivity of *T. cruzi*, species found was the *Rhodnius robustus*, common in palms, this being the first relato this type of contamination, in Ouro Preto do Oeste - RO.

Keywords: *Trypanosoma cruzi*, *Rhodnius prolixu*, *Orbynia specios*.

INTRODUÇÃO.

Os triatomíneos popularmente conhecidos como barbeiros, são insetos muito conhecidos das populações rurais de várias regiões do Brasil. Com tamanho variável dependendo da espécie, geralmente pretos ou acinzentados, possuem manchas vermelhas, amarelas ou alaranjadas ao redor de seu abdome. Em sua fase adulta apresentam dois pares de asas, das quais a parte superior compõe-se de uma parte mais endurecida e outra mais fina. São insetos largamente difundidos nas Américas, sendo encontrados desde o sul dos Estados Unidos até o sul da Argentina. É de grande importância, pois podem ser transmissores de uma grave doença para o homem, denominada Doença de Chagas (Dias, 2007).

A doença foi descoberta em 1908 pelo médico brasileiro Carlos Chagas e coube ao mesmo diagnosticar e estudar clinicamente o primeiro caso humano da tripanossomíase em uma criança no ano de 1909 (Jurberg et al.,2004). Com a descoberta Carlos Chagas homenageou o epidemiologista Oswaldo Cruz com o seu nome no agente causador *Trypanosoma cruzi* (Fiocruz, 2000).

Os estados brasileiros em riscos para a transmissão vetorial são os de Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato grosso do Sul, Mato grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio grande do Norte, Rio grande do Sul, Sergipe, São Paulo e Tocantins. A Amazônia legal compreendida pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Pará, Tocantins e parte do Maranhão e do

Artigo/Article

Mato Grosso, nestes três últimos estados há necessidade de adoção de estratégias de vigilância epidemiológicas, pelo fato de ai coexistir áreas em que a transmissão era já conhecida (Consenso, 2005). No Brasil a estimativa é que existam cinco milhões de pessoas infectadas, com maior prevalência nos estados do Nordeste (Dias & Diotauti, 2000).

Vários estudos têm salientado a importância de palmeiras como ecótopos naturais, pois servem de abrigo e alimento a uma fauna diversa de mamíferos como morcegos, ratos, gambá e macacos, além de cobras, escorpiões, anfíbios e grande variedade de insetos, representa uma combinação de abrigo e recurso alimentar para o desenvolvimento e procriação dos triatomíneos, principalmente de espécies do gênero *Rhodnius*, importantes vetores da doença de Chagas nas Américas (Gonçalves et al,

2004, Massaro et al, 2005). O presente estudo objetivou averiguar a incidência de *T. cruzi* em triatomíneos no município de Ouro Preto do Oeste – RO.

MATERIAIS E MÉTODOS.

As coleta foi realizada através de busca ativa em oito palmáceas (*Orbynia speciosa*), estas foram escolhida por estarem em áreas com ocorrência de primatas e marsupiais, pois os mesmo são hospedeiros intermediários do *T. cruzi*, tendo assim maior chance de ocorrência dos triatomíneos (Figura. 2).

A área de coleta dos triatomíneos foi um fragmento florestal que se localiza a uma latitude 10°51'656" sul e a uma longitude 62°11'355" oeste, e fica dentro do limites do município de Ouro Preto do Oeste – RO (Figura 2).



Figura 1. 1 e 2: Dessecação de *O.speciosa*; 3: Busca ativa de triatomíneos; 4: Coleta triatomíneos. (Imagens: 1,2,3 Dionatas Meneguetti, 4 Debora Cristina Massaro)



Figura 2. Imagem de satélite do fragmento florestal, área de coleta dos triatomíneos, que está localizado no município de Ouro Preto do Oeste – RO. (Google Earth, 2007).

Artigo/Article

Os triatomíneos coletados foram encaminhados em caixa térmica, com temperatura ambiente para o laboratório de microscopia do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná – (CEULJI/ULBRA), onde foram preparados esfregaços em lâminas do tubo digestivo dos triatomíneos, os esfregaços foram fixados em metanol, corados com Giemsa e observados em microscopia óptica com objetiva de 40x, para se verificar a positividade quanto à presença de protozoários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram capturados 36 espécimes de triatomíneos, 32 tiveram seu trato digestivo analisado obtiveram 43,75% de positividade. Índice considerado alto quando comparado aos dados obtidos por Massaro et al, (2005), onde constatou-se que 23,7% dos triatomíneos examinados estavam contaminados positivamente com *T.cruzi*.

A espécie encontrada foi *Rhodnius robustus* (Figura 3) . Esta prevalência do gênero *Rhodnius* foi idêntica a dados obtidos por Massaro et al, (2005), quando se obteve 100% da amostragem do gênero

Rhodnius, destacando que é comum a ocorrência deste gênero em palmeiras.



Figura 3. Triatomíneo da Espécie *Rhodnius robustus*, Imagem: Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti.

CONCLUSÃO

Constatou-se uma prevalência da espécie *Rhodnius robustus*, com 43,75% de positividade, sendo esse o primeiro relato de contaminação de triatomíneos por *T.cruzi* no município de Ouro Preto do Oeste-RO.

REFERÊNCIAS

1. BRENER, Z; ANDRADE, Z; BARRAL, N.M. *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas. 2.ed., Editora Guanabara koogan, 2000.
2. CEPLAC. Radar técnico - fitomonas no coqueiro: saiba como controlar esta doença, Disponível em <<http://www.google.com.br/search?hl=ptbr&q=fitomonas+no+coqueiro%3a+saiba+como+controlar+esta+doen%c3%87a&meta=>>>, Acesso em: 08 de julho de 2007.
3. CONSENSO. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 38.ed. Suplemento III. Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2005.
4. DIAS, J.C.P; DIOTAIUTI, L. Triatomíneos e seu controle no Brasil: Perspectivas e desafios. Cad. Sau Pub. 16: 1-126, 2000.
5. DIAS, J.C.P. Biblioteca Virtual Carlos Chagas Disponível em <www4.prossiga.br/Chagas>. Acesso em: 23 de março de 2007.
6. FIOCUZ – Centenário Fundação Osvaldo Cruz, Ministerio da Saude, 2000.
7. GONÇALVES, R.G; DUARTE, M.A; RAMALHO, E. D; PALMA, A.R.T; ROMANA, C.A; CUBA, C.A. Distribuição espacial de populações de triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae) em palmeiras da espécie *Mauritia flexuosa* no Distrito Federal, Brasil. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 37.ed. 241-247, 2004.
8. GOOGLE EARTH. Software de localização via satélite. Imagens NASA e Terra Metrics, Europa Technologies, 2007.
9. JURBERG, J; GALVÃO, C; NOIREAL, F; CARVALHO, R; ROCHA, D; LENT, H. Uma Iconografia dos Triatomíneos (Hemíptera: Reduviidae). Entomologia Vetores 11: 457-494, 2004.
10. MASSARO, D.C. Estudo da Fauna de Triatomíneos e da Ocorrência de Doença de Chagas em Monte Negro, Rondônia, Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado em Biologia Experimental) –

Artigo/Article

Universidade Federal de Rondônia
(UNIR).

11. REIS, T. Açai faz 1 vitima de doença de chagas a cada 4 dias na Amazônia. Disponível em <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/bvssite/noticias/18ago2007folhaonline.pdf> acesso em: 18/08/2007.

12. SUCAM. Ministério da saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Doença de Chagas: Textos de apoio. Brasília: Ministério da Saúde. Sucam. 52p, 1989.

13. WARWICK, D, R, N. Principais Características do Anel-Vermelho e Murcha de Fitomonas. Comunicado Técnico, V.38, julho, 2005.